

RELAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO ESTÁGIO E NA EPSQUISA NOS ANOS INICIAIS DA EBM ANÍSIO TEIXEIRA

Luciane Maria Schlindwein (UFSC)
Claudia Cristina Zanela (EMB Anísio Teixeira)
Adriana Ferrari (EMB Anísio Teixeira)
Claudia Silva (EMB Anísio Teixeira)
Tatiane Dallagnol Siqueira (EMB Anísio Teixeira)
Andriele Ramos Pellenz (Pedagogia UFSC)
Maria Luiza de Souza e Souza (Pedagogia UFSC)
Ricardo Casarini (PPGE UFSC)
Caroline Neubert (PPGE UFSC)
Wanessa Bruna de Brito (PPGE UFSC)

RESUMO

Neste relato apresentamos uma história que vem sendo construída entre a UFSC e a EBM Anísio Teixeira, desde 2010. Trata-se de uma parceria pautada em um princípio fundamental: a relação de participação efetiva nas discussões e planejamentos da prática pedagógica, indicando interesses e necessidades de ambas as instituições. Nesta relação, a escola é problematizada e problematizadora como espaço de debate e formação permanente. A formação inicial e continuada do professor é dimensionada no espaço complexo e dinâmico da escola. Tal proposta vem sendo implementada a partir de uma perspectiva histórico e cultural, com o objetivo de investigar o papel da imaginação e da criatividade na constituição da consciência crítica das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Nos três primeiros semestres, a parceria se efetivou na prática de ensino, envolvendo a participação de 22 estagiárias do curso de Pedagogia da UFSC. Esta prática foi mediada pela equipe da escola, de forma que houve uma participação efetiva das futuras professoras, nos diferentes momentos de planejamento, Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas e avaliação. Cabe destacar que, a cada semestre foram realizados momentos de socialização das práticas, envolvendo a participação das professoras, crianças, representantes da Secretaria de Educação e demais profissionais da unidade escolar. Neste ano de 2012, nossa parceria vem se consolidando em torno de um projeto de pesquisa, no qual estão envolvidos dois mestrados do PPGE e três graduandos do curso Pedagogia. Em um primeiro momento da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, mapeando os conceitos de arte, estética, imaginação e

criança. Em seguida, com o intuito de organizar as oficinas, entramos em contato com o Instituto Meyer Filho e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina. A partir dos materiais cedidos por estes dois espaços culturais foram planejadas oficinas, considerando o viés artístico, possibilitando o diálogo e a liberdade de expressão das crianças. Foi possível perceber a relação entre o desenvolvimento dos processos imaginativos e criativos, bem como o desenvolvimento da consciência crítica a partir de uma realidade escolar que favorece a imaginação e o fazer artístico. Os aportes teóricos e metodológicos perspectiva histórico-cultural, especialmente nos trabalhos desenvolvidos por Vigotski norteiam nossas ações. São dois os grupos de crianças envolvidos na pesquisa: uma turma de primeiro e uma turma de segunda ano do Ensino Fundamental. Tais grupos veem sendo acompanhados ao longo de dois bimestres letivos, em encontros semanais. Foram realizadas neste semestre, dezenove oficinas com uma carga horária total de 76 horas (oito horas). Os materiais produzidos pelas crianças, os registros da bolsista (diário de campo) e as fotografias constituem-se nos dados coletados no decorrer das oficinas. Os resultados são ainda preliminares, ainda estamos em processo de realização das oficinas (neste segundo semestre) e das análises. Entretanto, cabe destacar que alguns resultados já foram socializados na escola, junto aos professores envolvidos e, na reunião pedagógica da escola (que contou com a participação de todos os profissionais da unidade). A partir dos dados já analisados percebemos que um dos desdobramentos desta pesquisa é, justamente, a consolidação da relação universidade e escola. Destacamos, também, a possibilidade de apreender e empreender práticas pedagógicas que promovam a imaginação e a criatividade no espaço escolar, com vistas ao desenvolvimento da consciência crítica das crianças e, também, das professoras envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE:

Prática de ensino, pesquisa, imaginação, perspectiva histórico-cultural.